



Rio de Janeiro, 25 de novembro de 2005

Ao
Eng, Nestor Cuñat Cerveró
Diretor Internacional da Petróleo Brasileiro S.A.
Av. Chile 65, 23º andar.
Nesta

Ass.: Aquisição de refinaria pela Petrobrás nos Estados Unidos

Ref.: Sítio da Petrobrás na Internet

Senhor Diretor,

No dia 17/11/2005, através do sítio da Petrobrás na Internet, a AEPET tomou conhecimento, de que essa Companhia assinou um memorando de entendimento com a companhia belga *Astra Oil Company (Astra)* para a formação de uma *joint venture*, com o objetivo de refinar petróleo pesado nos Estados Unidos. É de conhecimento público que a *Astra* é uma subsidiária da *Belgian Compagnie Nationale A Porteville* que adquiriu, em janeiro de 2005 a *Pasadena Refining System Inc.(PRSI)*, que pertencia a *Crown Refinery*, sediada em Pasadena, no Texas.

2. Em sua breve nota, a Companhia informou, ainda, que a *Refinaria Pasadena* terá que ser submetida a um processo de “*melhorias para atendimento aos novos padrões ambientais fixados pela EPA (agência norte-americana de proteção ambiental) para a gasolina e o diesel, e tão logo seja possível, será também modificada para processar uma larga faixa de óleo pesado com alto teor de enxofre, incluindo a produção da Petrobrás no Campo de Marlim*”.

3. Inicialmente preocupa a AEPET o fato de que a imprensa noticiou amplamente esse comprometimento da *Petrobrás* com a *Astra*, mas sem nenhum dado concreto a respeito dos investimentos que a Companhia terá que fazer para modernizar a *Refinaria Pasadena*. Segundo noticiou a *Agência Reuters*, a *Petrobrás* será a principal acionista da futura *joint venture* e que a refinaria tem capacidade instalada para processar 110 mil barris diários de petróleo. O senhor Terry Hammer, citado como porta-voz da *Astra*, informou à *Reuters* que outros projetos poderão ser analisados no futuro, como por exemplo a expansão da refinaria.

4. Por outro lado, o presidente da *Pasadena Refining System Inc.* confirmou no dia 27 /09/2005 para o sítio *Bloomberg (EUA)* que ocorreram danos consideráveis a duas refinarias: a *Port Arthur*, no Texas, e a *Lake Charles*, na Lousiana. Ele acrescentou, ainda, em matéria do dia 16/11/2005, que os riscos naquela região poderão se prolongar, pois também a *PRSI* sofreu danos e esteve ou está parcialmente paralizada.

5. É oportuno também ser citado que em 2003 houve um grande incêndio nas instalações da *Orion Refining*, em Norco (Lousiana), que paralisou metade da refinaria, que à época tinha capacidade instalada para processar 155 mil barris/dia de petróleo e que também à época foi objeto de estudos para sua aquisição pela Petrobrás

6. As preocupações da AEPET se ampliam ao considerar que as instalações da *PRSI* estão localizadas numa área atingida pelos furacões Katrina e Rita, portanto comprovadamente de risco, e que a refinaria tem um passivo ambiental já identificado pela *EPA*.



7. Pela relevância da decisão que a Petrobrás pretende assumir e acreditando que à Companhia é oportuno debater o assunto antes de sua efetivação, a diretoria da AEPET solicita que V.S^a a receba em audiência, com a brevidade que o tema recomenda, em data e local de sua conveniência, para se discutir as questões relativas a **joint venture entre a Petrobrás e a ASTRA e a aquisição da PRSI.**

8. Na convicção de que V.S^a atenderá à nossa solicitação, nos permitimos adiantar os principais tópicos que desejamos debater:

- **Quais são os elementos que estão dando segurança à Petrobrás em investir na criação de uma joint venture com a Astra, para refinar nos EUA, sobretudo numa área comprovadamente de risco de ocorrência de fenômenos climáticos?**
- **Quais são os novos padrões ambientais fixados pela EPA e os seus impactos sobre os investimentos previstos pela Petrobrás no negócio?**
- **Quais os valores que a Petrobrás pretende investir para a criação de uma joint venture com a Astra para operar a PRSI, incluindo não só a recuperação, assim como a expansão da refinaria?**
- **Quais os benefícios esperados que possam compensar o desgaste da Companhia ao garantir empregos no exterior em detrimento dos trabalhadores brasileiros?**
- **Qual a tradição ou experiência da Astra no refino e comercialização de petróleo e derivados no mercado norte-americano?**

Finalmente, ao expressarmos nossos protestos de consideração, indicamos nosso endereço eletrônico aepet@aepet.org.br ou nosso telefone 21 2533-1110 para podermos agendar a reunião ora sendo solicitada.

Atenciosamente,

Heitor Manoel Pereira
Presidente

JCM-SR/jcm-sr